

Índios são despejados de reserva

BELO HORIZONTE — Agentes da Polícia Federal e policiais militares despejaram há uma semana 28 índios crenaques, que viviam em uma área de 60 hectares, dentro da reserva de 3 mil 983 hectares doada aos indígenas em 1920 pelo governo mineiro, no município de Resplendor, no Vale do Rio Doce. Os policiais cumpriram mandado do juiz federal Arnaldo Esteves Lima, de reintegração de posse do terreno ao prefeito eleito de Conselheiro Pena, município vizinho, Balbino Laigner de Lacerda, do PMDB, um dos posseiros que ocupam a reserva desde a década de 50 e é dono de 48 mil hectares.

Balbino Lacerda, um grande fazendeiro da região, que curiosamente tem um telefone que transmite mensagens religiosas da Igreja Presbiteriana, da qual sua mulher Elda é adepta ("É preciso decidir: ou Deus ou os bens materiais", dizia a mensagem gravada de ontem), entrou com ação na Justiça Federal contra os Crenaques, alegando que teriam invadido sua propriedade.

É que, apesar de a reserva ter sido demarcada e registrada em cartório como propriedade dos indígenas, a Ruralminas, fundação estadual encarregada de colonização agrária em Minas, distribuiu títulos de propriedade dentro da área dos Crenaques, durante a década de 1970, explicou o delegado adjunto da Funai em Minas, Élio Palmeira.

Palmeira informou que a Funai move outra ação na Justiça Federal desde 1983, tentando provar a nulidade dos títulos entregues pela Ruralminas. Os Crenaques despejados pertencem a quatro famílias, de Bibiano Pereira Silva, Luzia Batista de Oliveira, Jamir José Paulino e Manoel Paulino. Eles resistiram ao despejo, trancando-se nas suas casas, que acabaram arrombadas pelos policiais. Segundo o delegado adjunto da Funai, os indígenas foram alojados em outras casas dentro da reserva, mas sofrem com a perda da lavoura.

"Dentro de um mês, no máximo, eles iam colher arroz, feijão e milho", disse Élio Palmeira, acrescentando que a área ocupada pelas quatro famílias tem também muitas árvores frutíferas. Uma parte da plantação foi destruída pelo trator usado para puxar os móveis e utensílios domésticos dos indígenas, mas o delegado-adjunto da Funai não acredita que os crenaques pratiquem algum tipo de violência contra os posseiros.

Desde que suas terras foram invadidas por posseiros, os crenaques se espalharam pelo país. Os restantes chegaram a ser transferidos pela Funai para a reserva Xacriabá, na década de 70, mas voltaram. A reserva Crenaque é formada de terras muito boas para a agricultura, junto à margem esquerda do Rio Doce, o que as torna muito cobiçadas pelos posseiros, segundo Élio Palmeira. Atualmente moram na reserva cerca de 150 índios, ocupando pouco mais de 100 hectares, dos 3.983 que tinham. O restante da área foi invadido por posseiros.